

Conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio

Sabrina R. G. Coelho, Mariana S. Sabino, Júlio S. A. Cardena, Dagmar P. Queluz

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba. Professores e alunos de três escolas públicas do ensino médio de Piracicaba, responderam a um questionário sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, auto percepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos. Os resultados de 41 professores e 699 alunos foram que a maioria deles: costuma olhar a boca e os dentes diariamente, não tem ferida na boca, não tem mau hálito, não apresenta sangramento na gengiva, não tem dor nos dentes ou na boca, considera a saúde geral e bucal satisfatória, não costuma mudar de dentista, tem hábitos e conhecimentos regulares de higiene bucal. Este estudo nos permitiu concluir a importância e necessidade de reforçar conceitos e bons hábitos de saúde nas escolas, sendo a prevenção a melhor forma de diminuir as doenças.

Palavras-chave

Saúde Escolar; Educação em Odontologia; Saúde Bucal.

Introdução

A legislação brasileira sugere que as ações de promoção da saúde devam ser realizadas por meio da educação, do engajamento em novos estilos de vida e do desenvolvimento intelectual do indivíduo, permitindo a conclusão que o melhor lugar para aprender e reforçar conceitos e bons hábitos de saúde é nas escolas. Existe o desafio de tornar as práticas educativas e preventivas em saúde um cotidiano didático-pedagógico dentro das instituições de ensino, por meio da cooperação entre os setores da educação e da saúde. Em especial, a educação em saúde bucal é importante por permitir ao indivíduo o acesso ao conhecimento sobre as doenças bucais que podem acometê-lo e seu curso natural, bem como sobre a melhor forma para sua prevenção.

O objetivo deste estudo foi avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba.

Resultados e Discussão

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, pelo protocolo nº 84/2015.

41 professores e 699 alunos de três escolas públicas do ensino médio de Piracicaba, responderam a um questionário sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, auto percepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos.

Os resultados foram:

699 ALUNOS com idade média de 16 +- 0,98 anos, entre 14 e 19 anos; 358 meninas (51,22%) e 339 meninos (48,5%). A maioria deles: costuma olhar a boca

e os dentes diariamente (n=561, 80,26%), não tem ferida na boca (n=664, 94,99%), não tem mau hálito (n=654, 93,56%), não apresenta sangramento na gengiva sem motivo ou quando passa fio dental ou quando escova o dente (n=432, 61,80%), não tem dor nos dentes ou na boca (n=595, 85,12%), considera a saúde geral satisfatória (n=445, 63,66%), considera a saúde bucal satisfatória (n=405, 57,94%), não costuma mudar de dentista (n=582, 83,26%), tem hábitos e conhecimentos regulares de higiene bucal.

41 PROFESSORES com idade média de 45 +- 11,01 anos, entre 22 e 61 anos; 24 mulheres (58,54%) e 15 homens (36,59%). A maioria deles: costuma olhar a boca e os dentes diariamente (n=25, 60,98%), não tem ferida na boca (n=36, 87,80%), não tem mau hálito (n=31, 75,61%), não apresenta sangramento na gengiva sem motivo ou quando passa fio dental ou quando escova o dente (n=28, 68,29%), não tem dor nos dentes ou na boca (n=32, 78,05%), considera a saúde geral satisfatória (n=28, 68,29%), considera a saúde bucal satisfatória (n=405, 57,94%), não costuma mudar de dentista (n=27, 65,85%), tem hábitos e conhecimentos regulares de higiene bucal.

A educação da saúde deve ocorrer de forma articulada com responsabilidade da família e da escola. Elas devem atuar num processo de cooperação e complementação, dividindo tarefas e deveres para o bom desenvolvimento do aluno.

Conclusões

Este estudo nos permitiu concluir a importância e necessidade de reforçar conceitos e bons hábitos de saúde nas escolas, sendo a prevenção a melhor forma de diminuir as doenças.

Agradecimentos

À UNICAMP, PRP, CNPq.